

Seção: Ecologia Vegetal

INFLUÊNCIA DO GRADIENTE ALTITUDINAL NA RIQUEZA E ESTRUTURA DA CAATINGA

Fernanda Kelly Gomes da SILVA (1)
Dilma Maria de Brito Melo TROVÃO (1,2)

A compreensão dos padrões de diversidade envolve vários aspectos e processos, tais como: heterogeneidade ambiental, condições e recursos, interações bióticas além da intervenção humana. Os estudos altitudinais têm despertado a atenção dos ecólogos, no entanto, os históricos de uso e as variações geomorfológicas de cada ambiente devem ser considerados. A caatinga caracteriza-se pela diversidade de fisionomias, no entanto, a agricultura itinerante, o uso da madeira e o sobrepastejo de rebanhos têm alterado a estrutura de tais comunidades. O presente estudo objetivou investigar a influência da altitude na riqueza e estrutura da comunidade vegetal, em uma região de savana estépica, Cariri paraibano. O estudo foi realizado nas áreas: Serra de Bodocongó, da Arara, Inácio Pereira, Bonita e da Fontainha, localizadas nos municípios de Caturité, São João do Cariri, Barra de Santana, Alcantil e Cabaceiras, respectivamente. Foram registrados históricos de uso em tais áreas, principalmente nas regiões mais acessíveis. Foram estabelecidas 75 unidades amostrais ao longo de três cotas altitudinais: 400, 500 e 600 m s.n.m., sendo aferidos: nome comum, diâmetro ao nível do solo, altura e distância da planta ao ponto. A fim de avaliar os padrões de riqueza, utilizou-se teste de randomização a partir do programa ESTIMATES 8.2, com a confecção de curvas coletoras e estimativas não-paramétricas. Foram registrados 2911 indivíduos, distribuídos em 24 famílias e 70 espécies. A partir da comparação entre as curvas coletoras e seus respectivos intervalos de confiança, observou-se o incremento da riqueza do componente arbustivo-arbóreo ao longo do gradiente de elevação. Conclui-se que a influência da altitude é indireta, sendo a intervenção humana o principal fator responsável pelo aumento da riqueza do componente arbustivo-arbóreo, em áreas de savana estépica do Cariri paraibano. Além disso, a amplitude de elevação é pequena, o que possivelmente não explicaria a diferenciação da comunidade vegetal ao longo das cotas altitudinais.

Palavras-chave: Gradientes Altitudinais, Savana Estépica, Conservação

Créditos de Financiamento:

(1) Programa de Pós Graduação em Ecologia e Conservação/UEPB

(2) Departamento de Biologia/UEPB